

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2007

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO
Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Ilma Araújo Vêras e Silva
Eva Maria Evangelista Leal

DIGITAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

Sumário

APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	09
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	14
3.1 Consumo de Cimento	14
4 COMÉRCIO	17
4.1 Comércio Varejista	17
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC	19
4.3 Movimentação de Cheques	21
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	23
5.1 CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL	24
6 SERVIÇOS	26
6.1 EVOLUÇÃO DO MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA	26
6.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO	30
7 COMÉRCIO EXTERIOR	33
8 TRANSPORTE	38
9 FINANÇAS PÚBLICAS	39
9.1 ICMS E FPE	39
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	42
11 EMPREGO FORMAL	43
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividade Econômica	44
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios Mais Populosos	45
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Emprego	47
12 RESUMO	49
SIGLAS	51

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO leva ao conhecimento da sociedade piauiense a presente Conjuntura Econômica, relativa ao 1º trimestre do ano de 2007, que trata dos principais indicadores da economia piauiense, acompanhados dos comentários próprios de cada um.

As informações aqui encontradas permitem ao leitor – estudantes, empresários, profissionais liberais, técnicos do governo – dispor de um considerável aporte de dados que servirão de suporte às suas decisões, dentro do campo de atuação de cada um, bem como entender como se comporta a dinâmica das principais ações governamentais.

O resultado dos dados colhidos e suas análises correspondentes tiveram dois componentes de interação: de um lado, as instituições públicas e privadas (técnicos e dirigentes) que forneceram as informações, elo importante para a qualidade do trabalho, e do outro os servidores desta Instituição, que não mediram esforços para apresentar um documento atual e de relevância para o entendimento do comportamento da economia piauiense.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

Esta edição da Conjuntura Econômica mostra o comportamento dos principais indicadores econômicos no 1º trimestre de 2007.

Enseja-se nesta oportunidade que os dados e demais informações contidas neste documento possam atender à demanda daqueles que procuram os trabalhos da Fundação CEPRO, não só com vistas a subsidiar trabalhos acadêmicos, bem como no sentido de suscitar discussões sobre os fatores determinantes da atual conjuntura econômica piauiense, através da análise da gama de indicadores que aqui se apresentam.

A metodologia do trabalho baseou-se na análise de dados secundários relativos aos diversos indicadores, organizados em quadros e gráficos e, ainda, em alguns casos, em entrevistas diretas com interlocutores-chave de instituições do Estado.

Os indicadores analisados referem-se aos temas: Agricultura, Indústria, Comércio, Índices de Preços ao Consumidor, Serviços de Energia Elétrica, Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, Transporte, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal.

Além das análises temáticas, o documento mostra uma síntese do comportamento dos indicadores no período em foco.

2 AGRICULTURA

De acordo com as últimas estimativas levantadas pelo IBGE, a produção de grãos do Piauí em 2007 deverá ser de 12,1%, inferior ao ano de 2006, quando se colheu 1.064,4 mil toneladas. Para esta safra a colheita prevista é de apenas 935,6 mil toneladas, conforme quadro abaixo.

Este desempenho atribui-se às condições climáticas desfavoráveis às principais culturas plantadas na região dos cerrados, cujos aspectos das precipitações pluviométricas não ocorreram no momento adequado.

Aliado a estes fatores, bem como devido às estiagens prolongadas, houve perda nos índices de produtividade, chegando, segundo o IBGE, a apresentar 21,5% a menos em relação à safra anterior (2006).

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2006 E ESTIMADA EM 2007 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2006		Estimada para 2007		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	606	2.079	940	2.010	55,1	-3,3
Arroz*	192.403	148.914	162.910	157.385	-15,3	5,7
Feijão*	67.059	225.870	43.452	234.085	-35,2	3,6
Milho*	229.533	292.228	191.295	303.844	-16,7	4,0
Total de Cereais e Leguminosas	489.601	669.091	398.597	697.324	-18,6	4,2
Oleaginosas						
Soja	544.086	232.009	484.378	218.860	-11,0	-5,7
Algodão Herbáceo	24.999	15.565	44.828	19.562	79,3	25,7
Algodão Arbóreo**	9	-	-	-	-	-
Mamona	5.676	11.085	7.844	14.088	38,2	27,1
Total de Oleaginosas	574.770	258.659	537.050	252.510	-6,6	-2,4
Total de Grãos	1.064.371	927.750	935.647	949.834	-12,1	2,4

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

** Valor inexpressível, tendo em vista esse tipo de cultura ser sensível às pragas do bicudo, não existindo mais produção dessa espécie de algodão.

É importante salientar que, além desse elevado índice de perda de produtividade obtido na produção agrícola deste ano, as culturas que compõem o grupo das oleaginosas, que representam mais de 50% da produção total de grãos do Estado, tiveram sua área plantada reduzida em 2,4% em relação à safra passada (2006), pelos motivos abordados anteriormente.

O milho é um dos produtos de elevada importância na agricultura piauiense, destacando-se como uma cultura fundamental na alimentação humana e animal. Neste contexto, sobressai-se como um dos produtos que obteve uma das maiores quedas de produção estimadas para 2007, tendo em vista que sua produção, já praticamente colhida, foi reavaliada pelo IBGE em 53,7% inferior ao previsto no início dos plantios, especialmente na região Centro-Sul, que é o principal centro de produção do Estado.

O algodão, tanto quanto a soja, é um dos principais produtos da agricultura piauiense, situando-se entre as atividades mais importantes do setor, com referência à produção e área cultivada. É o produto que deverá apresentar o maior crescimento de produção previsto para 2007, com acréscimo de 19.828t, o que representa 79,3% maior sobre o ano anterior. Salienta-se ainda que o algodão é um produto cuja oferta interna não atende à demanda local, necessitando sempre importar essa matéria-prima de outros centros.

O arroz se destaca como um produto de real importância, tanto na composição da cesta básica da população carente do Estado como no que se refere ao suprimento do consumo alimentar da sociedade piauiense com um todo, que demanda, constantemente, esse produto por estar incluso nos seus hábitos de alimentação. Da mesma forma que a cultura do milho, o efeito das estiagens prolongadas deverá também se refletir na queda da produção do arroz, que deverá cair, segundo as mais recentes estimativas do IBGE, em torno de 15% em relação à safra anterior. Esta informação aponta que se deverá ter 29,6 mil toneladas a menos em 2007.

A mamona é uma das culturas que, ao longo destes últimos anos, vem apresentando crescimentos constantes de produção, e a expectativa é de crescer ainda mais em função não só dos incentivos que os governos federal e estadual vêm concedendo à iniciativa privada para a produção desse produto, mas por ser a mamona a principal matéria-prima para a produção de combustível – o Biodiesel. Justifica também este crescimento, além dos ganhos de produtividade da cultura, a área plantada, que cresceu 27% em relação à anterior.

Em face disto, a produção da mamona, que em 2006 alcançou 5,6 mil toneladas, em 2007 deverá, segundo o IBGE, ultrapassar 7,8 mil toneladas produzidas (38,2% de acréscimo), contribuindo também para gerar emprego e renda, além de fixar o homem no campo, levando em consideração o caráter

auto-sustentável dessa cultura, que nasce com mercado consumidor garantido para os seus produtores.

A soja, produto que representa mais de 50% do total de grãos produzidos no Estado, tem produção estimada de 484,4 mil toneladas, inferior em 11% em relação à safra anterior. É uma cultura de expressão, não só pelo aspecto da geração de renda na região Sul do Piauí, mas, sobretudo, pela introdução de novas tecnologias de cultivo (empresários de fora do Estado estão levando àquela região), que passa a ter melhores perspectivas de vida. Esta queda de produção pode também ser atribuída à redução da área plantada, inferior à passada em 5,7%.

Por outro lado, para se ter melhor uma idéia de como a soja hoje é importante para a economia do Estado, o IBGE registrou em 2002 uma produção total anual de apenas 91.014 toneladas. A colheita deste ano de fraco desempenho desta cultura, em quantitativo, é cinco vezes superior, conforme dados extraídos da mesma fonte de informação.

O feijão constitui-se no alimento básico da população piauiense, notadamente a de baixa renda. Estima-se que até o final de 2007 devamos colher 43,5 mil toneladas, 35,2% inferior à safra colhida em 2006, queda essa justificada (pelos produtores) pela falta de chuvas no momento em que a cultura mais precisou.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

Assim como em edições anteriores, este setor da economia será avaliado em relação ao **consumo de cimento**, indicador que reflete, embora indiretamente, o comportamento da construção civil, importante segmento da economia piauiense e um dos principais geradores de mão-de-obra no Estado.

Analisando-se os dados fornecidos pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, nota-se que a participação do **consumo do Piauí (83.743t)**, em relação ao consumo do Nordeste (1.710.196t), foi de 4,90% nesse primeiro trimestre do ano. Esse nível de consumo corresponde a 8ª posição entre os demais estados da região, a mesma de correspondente período do ano do passado, ficando acima apenas de Sergipe (72.511t), cuja participação no consumo regional foi de 4,24%. Em relação ao consumo nacional (9.408.371t) no trimestre, o consumo piauiense representou apenas 0,89%.

REGIÃO NORDESTE

CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO 2006-2007

Região e Estados	2006			2007			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	1.639.872	-	-	1.710.196	-	-	4,29
Maranhão	154.294	9,41	4º	171.915	10,05	4º	11,42
Piauí	70.115	4,28	8º	83.743	4,90	8º	19,44
Ceará	241.160	14,71	3º	241.618	14,13	3º	0,19
Rio Grande do Norte	125.552	7,66	5º	138.620	8,11	5º	10,41
Paraíba	118.850	7,25	6º	117.484	6,87	6º	-1,15
Pernambuco	317.591	19,37	2º	307.025	17,95	2º	-3,33
Alagoas	89.321	5,45	7º	85.702	5,01	7º	-4,05
Sergipe	63.113	3,85	9º	72.511	4,24	9º	14,89
Bahia	459.876	28,04	1º	491.578	28,74	1º	6,89

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Quando à variação trimestral do consumo piauiense, verifica-se que foi de 19,44%, a maior no âmbito de região, superior à ocorrida no mesmo período de 2006/2005, que atingiu o valor de 13,15%.

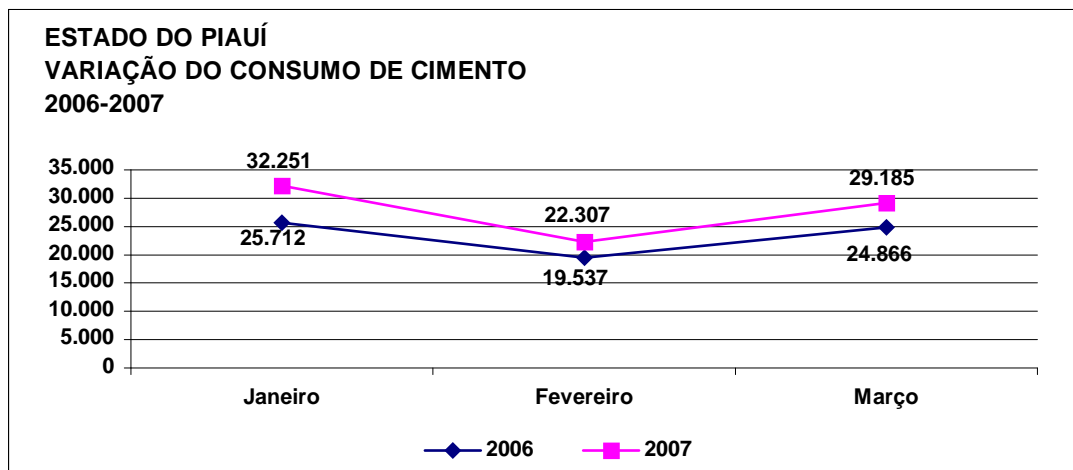
Analisando-se os dados mensais, conforme tabela seguinte, observou-se que o maior nível de consumo ocorreu no mês de janeiro (32.251t), cuja variação

anual no período foi de 25,43%. Ao contrário, o menor nível de consumo ocorreu em fevereiro (22.307t), correspondendo a uma variação de 14,18%, superior ao consumo do mesmo período de 2005/2006, que decresceu 1,14% (conjuntura 1º trimestre/2006). A redução do consumo de fevereiro e março pode ser atribuída a fatores sazonais. As chuvas nessa época do ano são mais intensas e refletem negativamente na atividade da construção civil no Estado. Esse fato pode ser corroborado com os dados sobre Emprego Formal na Construção Civil, cujos saldos, tanto em fevereiro como em março, foram negativos.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2006-2007

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Janeiro	25.712	32.251	25,43
Fevereiro	19.537	22.307	14,18
Março	24.866	29.185	17,37
Total	70.115	83.743	19,44

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Conforme dados expressos na tabela sobre consumo de cimento nas diferentes regiões do país, nota-se que de modo geral os valores relativos ao 1º trimestre deste ano pouco evoluíram quando comparados ao mesmo período de 2006, o que resultou em modestas taxas de variação e nenhum destaque significativo.

Apesar disso, mantêm-se as tendências de liderança do Nordeste, que cresceu 4,3%, seguido do Sudeste, com uma variação de 4,2%. No Centro-Oeste, houve uma queda de 1,0% no nível de consumo.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2006-2007

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2006	2007	
Brasil	9.115.452	9.408.371	3,2
Norte	612.622	629.805	2,8
Nordeste	1.639.872	1.710.196	4,3
Centro-Oeste	874.908	866.333	-1,0
Sudeste	4.540.789	4.731.254	4,2
Sul	1.447.261	1.470.783	1,6

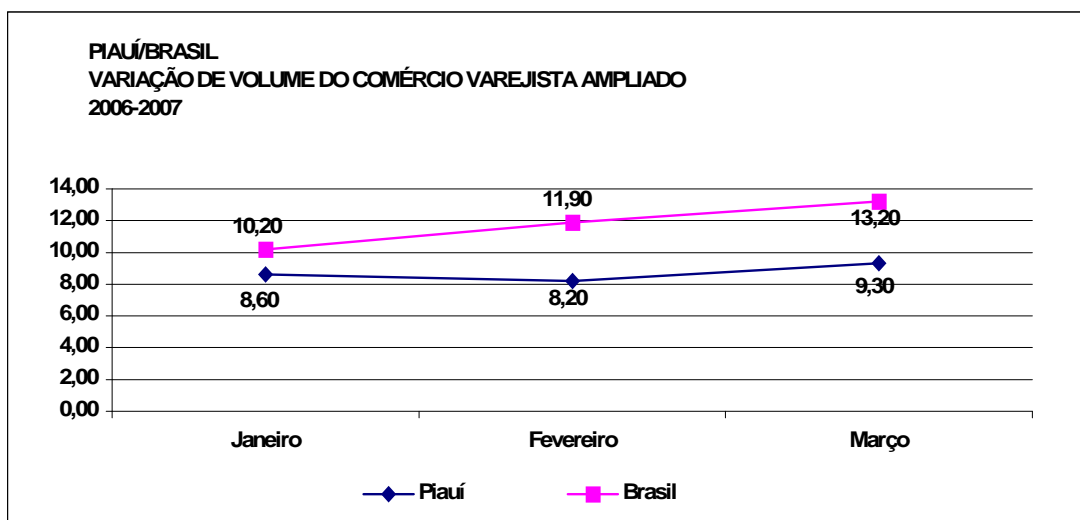
Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

Considerando dados do IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, relativos ao indicador volume de vendas, o comércio varejista ampliado¹ do Piauí obteve uma variação acumulada de 8,70% nos três primeiros meses do ano, enquanto em nível de Brasil houve uma expansão de 11,80%.

Quanto aos valores mensais obtidos, foram registradas, para o Piauí, variações de 8,60% (janeiro), 8,20% (fevereiro) e 9,30% (março), sempre considerando igual mês do ano anterior. Em âmbito nacional, as taxas de variação obtidas para o mesmo período foram de 10,20%, 11,90% e 13,20%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

Analisando-se a tabela que expressa os resultados da PMC segundo as Unidades da Federação, observa-se que o desempenho do Piauí no 1º trimestre (8,70% de variação) é o 3º mais fraco do país e regionalmente o menos expressivo.

De acordo com informações colhidas de empresários do comércio varejista de Teresina, o decréscimo nos níveis de expansão no setor reflete principalmente pelo seguinte aspecto: o aumento do grau de endividamento do consumidor,

¹ O Comércio Varejista Ampliado é composto, segundo critérios da PMC, por oito segmentos típicos do varejo mais dois: veículos e motos (partes e peças) e material de construção.

basicamente o aposentado, pelas facilidades de acesso ao crédito de longo prazo que restringindo o poder de compra.

Ainda com relação ao desempenho do Piauí, os dados relativos ao emprego formal no comércio varejista indicam que nesse 1º trimestre do ano o setor eliminou 236 postos de trabalho (dados do MTE/CAGED).

BRASIL

**VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO ¹,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2007 (JANEIRO A MARÇO)**

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal ²			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Brasil	10,20	11,90	13,20	11,80	8,20
Rondônia	39,50	34,90	49,20	41,60	26,00
Acre	71,40	29,60	35,00	43,60	45,20
Amazonas	24,90	22,40	25,10	24,20	21,60
Roraima	9,40	15,40	25,70	16,80	22,70
Pará	34,20	27,50	34,90	32,30	24,20
Amapá	29,50	33,90	32,00	31,70	32,80
Tocantins	23,10	25,40	19,30	22,40	21,00
Maranhão	31,60	22,80	22,30	25,40	25,90
Piauí	8,60	8,20	9,30	8,70	15,10
Ceará	19,80	14,90	21,50	18,90	15,40
Rio Grande do Norte	7,30	5,30	13,40	8,90	11,10
Paraíba	16,40	17,30	16,20	16,60	14,40
Pernambuco	11,10	10,00	13,50	11,60	9,70
Alagoas	34,60	24,40	22,00	26,90	17,40
Sergipe	16,60	17,90	13,20	15,80	12,70
Bahia	14,10	9,00	9,60	10,80	11,20
Minas Gerais	13,40	11,90	11,90	12,40	11,90
Espírito Santo	13,30	13,30	19,60	15,50	14,60
Rio de Janeiro	10,50	6,00	10,00	8,90	7,30
São Paulo	4,40	12,60	13,40	10,00	5,30
Paraná	14,30	9,80	11,10	11,70	7,90
Santa Catarina	18,60	15,80	12,70	15,60	9,80
Rio Grande do Sul	7,80	7,40	7,20	7,50	3,40
Mato Grosso do Sul	16,30	18,50	16,50	17,10	11,60
Mato Grosso	-0,50	6,60	12,50	6,20	-4,80
Goiás	15,10	12,20	17,00	14,90	9,60
Distrito Federal	16,10	15,00	13,70	14,90	12,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base - igual mês do ano anterior.

No Nordeste, com exceção do Rio Grande do Norte e Pernambuco, que cresceram 8,90% e 11,60%, respectivamente, os demais Estados apresentaram variações acumuladas acima da média nacional (11,80%).

Cabe ressaltar que, segundo o IBGE/PMC, dentre os cinco segmentos do varejo que se destacaram no trimestre em âmbito nacional, o segmento **veículos e motos, partes e peças**, do varejo ampliado, foi a quinta atividade que mais cresceu (**17,4%**), atingindo em março o maior peso quanto à participação na formação da taxa global do varejo ampliado no país. As outras quatro atividades que mais se destacaram foram as seguintes por ordem de importância:

1. Artigos de uso pessoal e doméstico;
2. Móveis e eletrodomésticos;
3. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação;
4. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas.

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

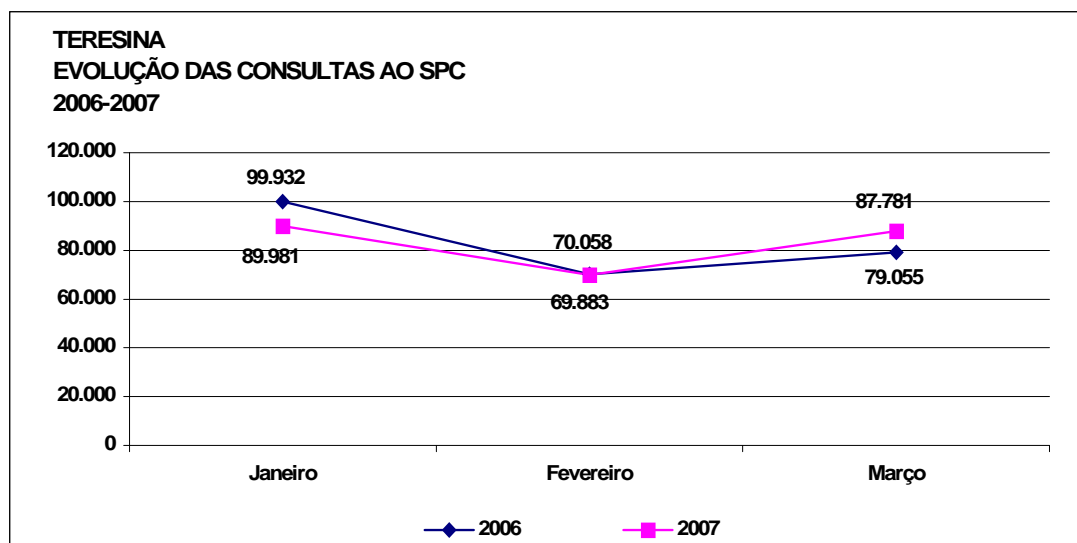
Os números do SPC de Teresina quanto ao indicador consultas, referente ao 1º trimestre de 2007, demonstram que houve um decréscimo anual. Foram efetuadas no período **247.645** consultas, o que representou uma variação de **-0,56%** em relação ao mesmo período de 2006, quando ocorreram 249,045 registros. Cabe ressaltar que no comparativo 2005/2006 a queda verificada referente a este indicador foi mais acentuada (-8,18%).

O mês com maior variação neste primeiro trimestre de 2007, em relação a igual período do ano passado, foi março (11,04%), cujo crescimento mensal (25,64%) pode ser atribuído principalmente à coincidência com o início do período letivo, que proporciona o aumento das vendas no varejo.

TERESINA
CONSULTAS JUNTO AO SPC
2006-2007

Meses	Consultas			
	2006	2007	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	99.932	89.981	-60,72	-9,96
Fevereiro	70.058	69.883	-22,34	-0,25
Março	79.055	87.781	25,61	11,04
Total	249.045	247.645	-	-0,56

Fonte: SPC – Teresina.



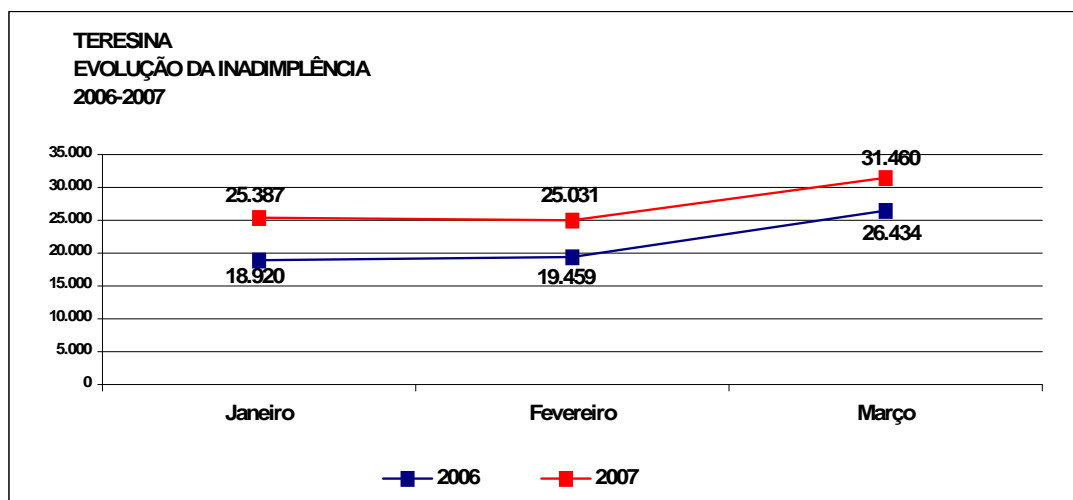
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto aos registros de **inadimplência**, os dados do SPC indicam um incremento de 26,33% nesse 1º trimestre do ano. Janeiro foi o mês com maior taxa de crescimento, 34,18% em relação a janeiro de 2006. Quanto à variação mensal, o maior valor de 2007 (59,75%) também ocorreu em janeiro.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2006-2007

Meses	Inadimplência			
	2006	2007	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	18.920	25.387	59,75	34,18
Fevereiro	19.459	25.031	-1,40	28,63
Março	26.434	31.460	25,68	19,01
Total	64.813	81.878	-	26,33

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

De acordo com dados do BACEN, **houve decréscimo na movimentação de cheques** compensados, devolvidos e sem fundos transitados no Piauí, no 1º trimestre de 2007, em relação ao mesmo período do ano anterior. As variações registradas foram de **-6,0%**, **-6,4%** e **-6,0%** para os meses de janeiro, fevereiro e março, respectivamente.

Os dados sobre cheques devolvidos e sem fundos refletem em parte os registros de inadimplência do SPC de Teresina que, de modo geral, têm uma participação significativa nas estatísticas geradas no Estado.

É importante observar que o único mês do trimestre com registro de crescimento na movimentação de cheques foi **fevereiro**, que apresentou **5,2%** de cheques compensados, **12,6%** de cheques devolvidos e **14,1%** de cheques sem fundos.

ESTADO DO PIAUÍ

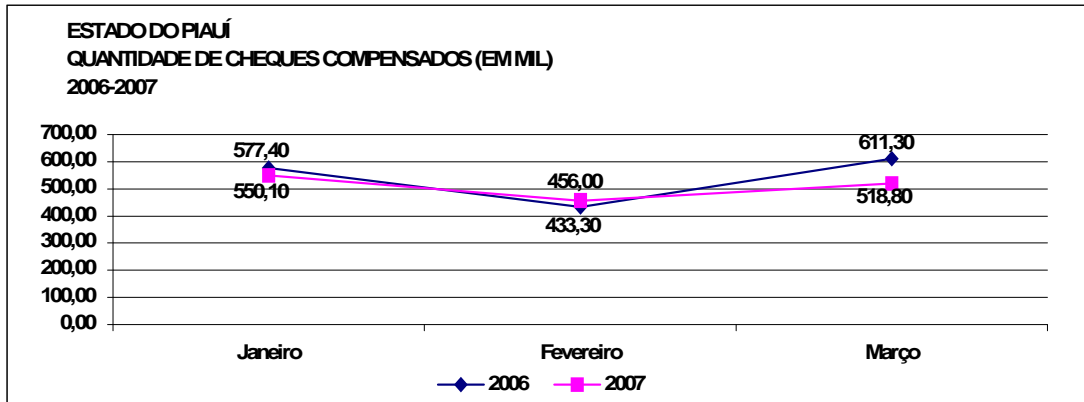
QUANTIDADE DE CHEQUES COMPENSADOS, DEVOLVIDOS E SEM FUNDOS (EM MIL)

2006-2007

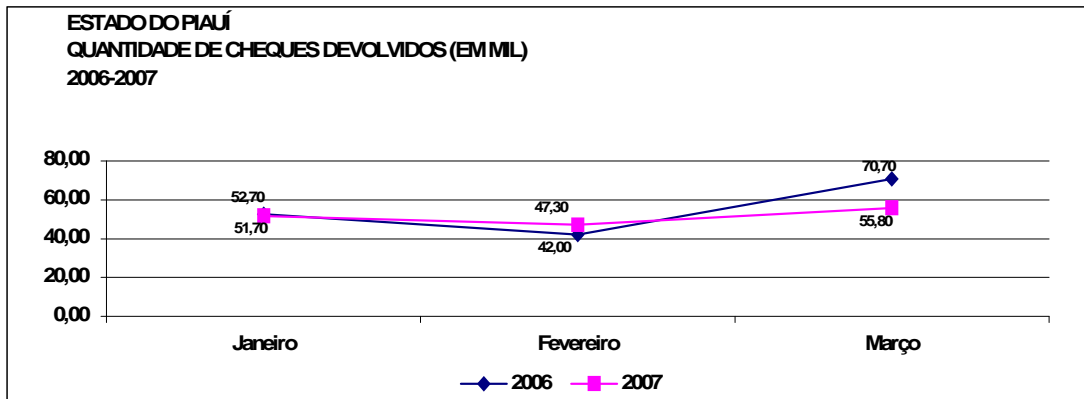
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %	2006	2007	Var. %
Janeiro	577,40	550,10	-4,7	52,70	51,70	-1,9	50,30	49,20	-2,2
Fevereiro	433,30	456,00	5,2	42,00	47,30	12,6	39,60	45,20	14,1
Março	611,30	518,80	-15,1	70,70	55,80	-21,1	67,40	53,40	-20,8
Total	1.622,00	1.524,90	-6,0	165,40	154,80	-6,4	157,30	147,80	-6,0

Fonte: BACEN.

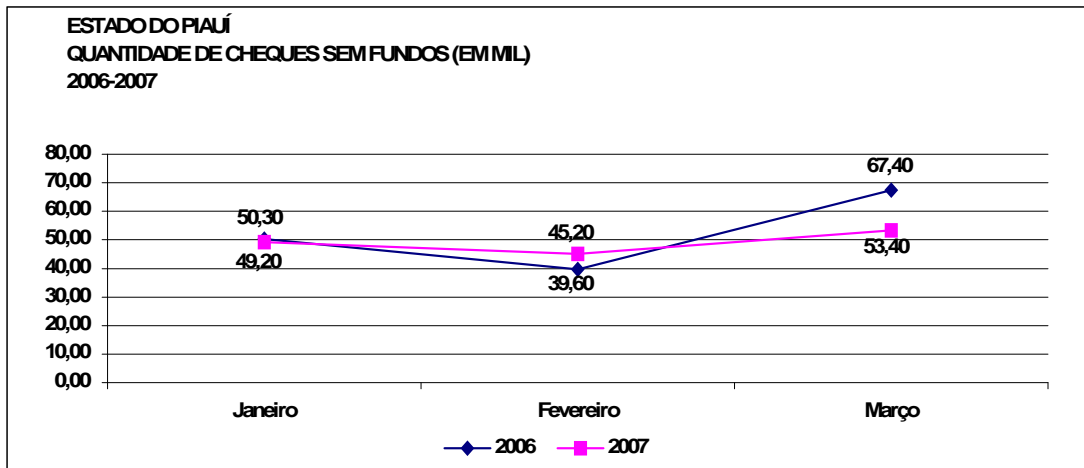
Nota: (1) Inclui os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

5 ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR – IPC

Ao longo do 1º trimestre de 2007, o Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida), calculado para a cidade de Teresina, apresentou crescimento médio de 1,87%, resultado ligeiramente inferior ao verificado para o 1º trimestre de 2006 (1,90%).

Avaliando-se o comportamento desse importante indicador de inflação para o cidadão teresinense, verificou-se que as maiores pressões pela majoração verificada no 1º trimestre de 2007 estiveram localizadas nos grupos: serviços pessoais e alimentação, que cresceram 3,57% e 2,61%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2006-2007

Grupos	2006		2007	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	1,80	27,57	2,61	41,37
Habitação	0,59	7,89	0,94	12,96
Artigos de Residência	1,78	3,29	-0,21	-0,41
Vestuário	2,00	5,41	0,07	0,19
Transportes	3,11	17,25	1,70	9,75
Saúde e Cuidados Pessoais	1,44	8,18	1,12	6,56
Serviços Pessoais	3,80	30,41	3,57	29,58
Índice Geral	1,90	100,00	1,87	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2006/2007.

Em relação aos produtos constantes dos grupos destacados como responsáveis pelo crescimento médio de 1,87%, no 1º trimestre de 2007, destacam-se os itens que compõem o grupo serviços pessoais.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO CONSUMOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2007

Item	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Aguardente de Cana	1,18	0,10
Isqueiro Descartável	2,14	0,20
Revista	2,24	0,13
Cabeleireiro/Barbeiro	4,35	1,31
Cerveja	3,79	5,13
Caderno	6,24	1,34
Educação formal (mensalidades)	6,62	15,07

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2007.

Em seguida, mostram-se os itens que fazem parte do grupo alimentação:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2007

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Neston	1,16	0,05
Salgados/Sanduíches	2,45	0,63
Leite em pó	2,50	1,07
Carne suína	2,69	0,27
Arroz comum	2,80	2,75
Café em pó	6,74	2,40
Banana	9,64	2,31
Ovos de galinha	13,53	2,75
Maracujá	26,24	1,57
Cebola	66,89	10,25

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Em relação ao 1º trimestre de 2006, quando a pressão maior coube aos gastos com os produtos do grupo serviços pessoais, os itens que se destacaram foram os constantes da tabela seguinte:

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO CONSUMOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM NO 1º TRIMESTRE DE 2006

Item	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Cabeleireiro/Barbeiro	1,41	0,45
Livros 1º e 2º graus	3,06	4,61
Alfaiate/Costureira	3,69	0,17
Pasta elástica	6,45	0,17
Cerveja	6,53	8,13
Educação formal (mensalidades)	7,53	16,92
Caderno	12,18	2,59

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Notas: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2006.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

O custo da cesta básica no 1º trimestre de 2007 registrou no mês de fevereiro significativo crescimento de 5,55%, quando comparado ao custo dos produtos verificado no mês anterior. Em relação ao custo da cesta básica com o salário mínimo oficial, o maior peso foi o do mês de março/2007, que apresentou 43,81% do salário mínimo, sendo que o menor peso foi o de janeiro/2007, registrando 39,66%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO, VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL – 2007

Meses	Valor (R\$)		Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
	Valor (R\$)	Variação (%)		
Janeiro	138,82	1,98	350,00	39,66
Fevereiro	146,53	5,55	350,00	41,87
Março	152,81	4,28	350,00	43,81

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

As vendas de energia elétrica no Estado do Piauí, no acumulado de janeiro a março/2007, foram de 402.625MWh, resultando numa expansão de 4,3% quando comparado com o mesmo período do ano de 2006. As vendas nesse período não apresentaram uma melhor performance em decorrência da retração de 0,6% registrada no mês de fevereiro/2006, ocasionada pela intensificação do período chuvoso.

Quanto ao faturamento por classe, os melhores desempenhos foram: poder público² (6,3%), comercial (6,3%), rural (4,8%), industrial (4,1%), residencial (4,0%) e o serviço público³ (2,4%). O quadro seguinte demonstra a evolução do mercado no acumulado até o mês de março.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Consumo - MWh	2006	2007	Var. %
Residencial	162.360	168.813	4,0
Comercial	77.090	81.979	6,3
Industrial	46.654	48.584	4,1
Rural	16.069	16.844	4,8
Poder Público	28.511	30.303	6,3
Iluminação Pública	28.148	28.215	0,2
Serviço Público	26.474	27.102	2,4
Próprio	840	785	-6,5
Total	386.146	402.625	4,3

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

No tocante à composição do mercado consumidor, a classe residencial é responsável por 41,93% do consumo total de energia, a comercial corresponde a 20,36%, a industrial é responsável por 12,07% e as demais classes respondem por 25,64% do consumo total.

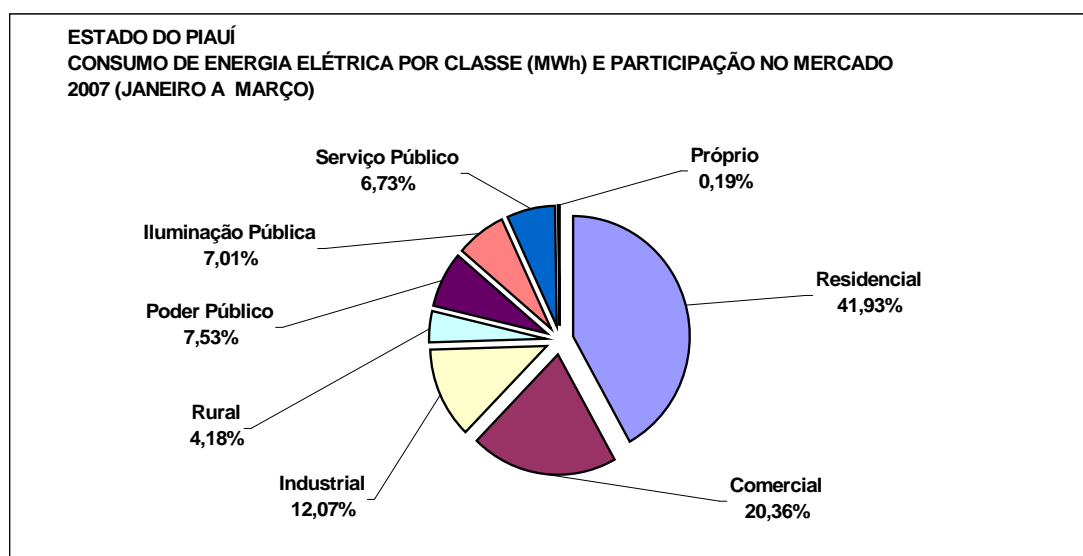
² Poder público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

³ Serviço público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: AGESPISA, SAAE etc.).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Consumo - MWh	2006	Participação (%)	2007	Participação (%)
Residencial	162.360	42,05	168.813	41,93
Comercial	77.090	19,96	81.979	20,36
Industrial	46.654	12,08	48.584	12,07
Rural	16.069	4,16	16.844	4,18
Poder Público	28.511	7,38	30.303	7,53
Iluminação Pública	28.148	7,29	28.215	7,01
Serviço Público	26.474	6,86	27.102	6,73
Próprio	840	0,22	785	0,19
Total	386.146	100,00	402.625	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



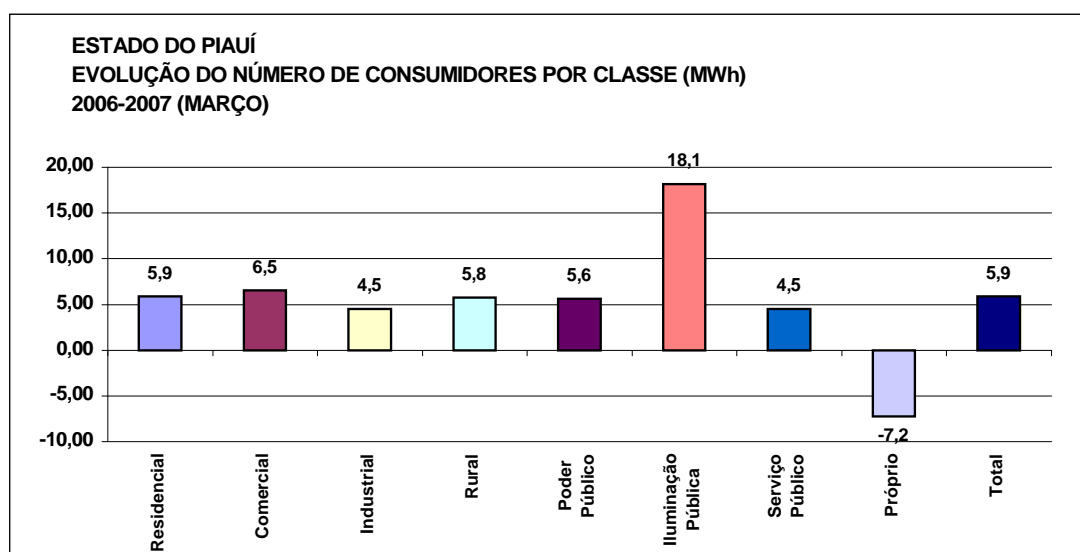
Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Em março/2007, a CEPISA atendeu 782.151 consumidores, o que representou um incremento de 5,9% em relação a março/2006. Foram incorporados no sistema de faturamento nesse período 43.658 novos clientes, sendo deste total 37.508 (86,0%) pertencentes à classe residencial.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE (MWh)
2006-2007 (MARÇO)

Nº de Consumidores	2006	2007	Var. %
Residencial	639.534	677.042	5,9
Comercial	57.787	61.572	6,5
Industrial	3.926	4.104	4,5
Rural	23.026	24.353	5,8
Poder Público	11.212	11.844	5,6
Iluminação Pública	794	938	18,1
Serviço Público	2.076	2.170	4,5
Próprio	138	128	-7,2
Total	738.493	782.151	5,9

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de março/2007 foi de 83 KWh/consumidor, 1,8% menor que o registrado no mesmo período do ano passado (85 KWh/consumidor). A retração registrada nesse indicador é reflexo, em parte, da elevada incorporação de consumidores do segmento baixa renda, e também consequência da intensificação do período chuvoso.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) – MÉDIA MENSAL
2005-2006 (JANEIRO A MARÇO)

CLASSE	2005	2006	Var. %
Residencial	85	83	-2,4
Comercial	445	444	-0,2
Industrial	3.961	3.946	-0,4
Rural	233	231	-0,9
Poder Público	848	853	0,6
Iluminação Pública	11.817	10.027	-15,1
Serviço Público	4.251	4.163	-2,1
Próprio	2.029	2.044	0,7
Total	174	172	-1,1

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

A energia requerida para atendimento ao mercado consumidor da CEPISA alcançou, no período de janeiro a março/2007, o montante de 672.500 MWh, resultando numa faixa de crescimento de 11,4% em relação ao mesmo período de 2006.

6.2 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

O serviço de abastecimento d'água e esgotamento sanitário ofertados pela Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA está presente em 147 municípios, representando um atendimento da ordem 65,92% dos 223 municípios do Estado. Além desses, a Empresa oferece os serviços de abastecimento d'água a 21 povoados.

Os demandantes dos serviços se enquadram em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto. A análise se pautará sob a ótica dos indicadores de número de ligações, número de economias, volume e faturamento.

O sistema de esgotamento sanitário foi implantado parcialmente apenas nos Municípios de Teresina, Picos, Oeiras e Corrente, disponibilizado, portanto, para uma parcela reduzida da população do Estado.

No 1º trimestre de 2007, o número de ligações e economias, no Piauí, teve uma evolução de 4,22% e 4,11%, respectivamente, comparado com igual período do ano de 2006. O volume d'água consumido apresentou uma variação de aproximadamente 8% no período supra. No que tange ao faturamento, inclusive relacionado ao esgotamento sanitário, o incremento verificado foi superior a 10 pontos percentuais.

Segundo os indicadores analisados, no 1º trimestre de 2007, Teresina aparece como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de água consumida e o município que mais faturou, com índices de 40,88%, 43,31%, 47,45% e 51,97%, respectivamente.

O consumidor residencial do Piauí se desponta como o de maior peso entre os consumidores do sistema no 1º trimestre de 2007, comparado com o mesmo trimestre de 2006, seguido do consumidor comercial. A demanda por ligações, economias, volume e faturamento foi de 91,38%, 91,08%, 87,63% e 78,17%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do igual período do ano anterior, inclusive no que diz respeito ao Município de Teresina.

Ressalta-se a baixa participação do consumidor industrial, naturalmente por possuir fonte de captação d'água independente.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	1.239.945	92,80	1.293.249	92,87	1.318.803	92,35	1.374.857	92,47
Comercial	52.532	3,93	54.427	3,91	73.407	5,14	75.191	5,06
Industrial	14.433	1,08	14.884	1,07	15.519	1,09	16.016	1,08
Público	16.959	1,27	17.487	1,26	20.293	1,42	20.685	1,39
Misto ²	12.347	0,92	12.498	0,90	-	-	-	-
Total	1.336.216	100,00	1.392.545	100,00	1.428.022	100,00	1.486.749	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	16.169.218	88,45	17.697.988	89,69	25.726.076	78,02	28.526.931	80,74
Comercial	980.807	5,36	1.039.394	5,27	2.897.424	8,79	3.111.987	8,81
Industrial	207.499	1,14	233.644	1,18	619.486	1,88	722.839	2,05
Público	924.082	5,05	762.235	3,86	3.728.997	11,31	2.967.986	8,40
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	18.281.606	100,00	19.733.261	100,00	32.971.984	100,00	35.329.743	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	503.368	91,32	520.153	91,38	567.780	90,96	586.489	91,08
Comercial	27.447	4,98	28.416	4,99	43.598	6,98	44.609	6,93
Industrial	7.802	1,42	7.753	1,36	8.461	1,36	8.442	1,31
Público	3.866	0,70	3.935	0,69	4.360	0,70	4.421	0,69
Misto ²	8.720	1,58	8.966	1,58	-	-	-	-
Total	551.203	100,00	569.223	100,00	624.199	100,00	643.961	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)	2006	Part. (%)	2007	Part. (%)
Residencial	7.548.688	85,35	8.205.868	87,63	12.755.945	73,16	14.354.855	78,17
Comercial	616.591	6,97	653.009	6,97	1.866.606	10,71	2.002.892	10,91
Industrial	119.076	1,35	137.914	1,47	361.126	2,07	443.462	2,42
Público	559.700	6,33	367.402	3,92	2.450.826	14,06	1.561.393	8,50
Misto ²	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	8.844.055	100,00	9.364.193	100,00	17.434.502	100,00	18.362.602	100,00

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	1.239.945	1.293.249	4,30	1.318.803	1.374.857	4,25
Comercial	52.532	54.427	3,61	73.407	75.191	2,43
Industrial	14.433	14.884	3,12	15.519	16.016	3,20
Público	16.959	17.487	3,11	20.293	20.685	1,93
Misto ²	12.347	12.498	1,22	-	-	-
Total	1.336.216	1.392.545	4,22	1.428.022	1.486.749	4,11

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	16.169.218	17.697.988	9,45	25.726.076	28.526.931	10,89
Comercial	980.807	1.039.394	5,97	2.897.424	3.111.987	7,41
Industrial	207.499	233.644	12,60	619.486	722.839	16,68
Público	924.082	762.235	(0,18)	3.728.997	2.967.986	(0,20)
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	18.281.606	19.733.261	7,94	32.971.984	35.329.743	7,15

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	503.368	520.153	3,33	567.780	586.489	3,30
Comercial	27.447	28.416	3,53	43.598	44.609	2,32
Industrial	7.802	7.753	-0,01	8.461	8.442	0,00
Público	3.866	3.935	1,78	4.360	4.421	1,40
Misto ²	8.720	8.966	2,82	-	-	-
Total	551.203	569.223	3,27	624.199	643.961	3,17

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2006	2007	Var. (%)	2006	2007	Var. (%)
Residencial	7.548.688	8.205.868	8,71	12.755.945	14.354.855	12,53
Comercial	616.591	653.009	5,91	1.866.606	2.002.892	7,30
Industrial	119.076	137.914	15,82	361.126	443.462	22,80
Público	559.700	367.402	-0,34	2.450.826	1.561.393	-0,36
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	8.844.055	9.364.193	5,88	17.434.502	18.362.602	5,32

Fonte: Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No decorrer do 1º trimestre de 2007, as exportações alcançaram US\$ 13.828.899, acréscimo de 40,09% em relação a igual período do ano anterior. As ceras vegetais se configuraram como sendo o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 7.971.657, seguida da pilocarpina⁴, com US\$ 1.696.164, castanha de caju, US\$ 1.537.358, couros e peles, US\$ 953.896 e pedras, com US\$ 755.310.

Convém destacar que as ceras vegetais apresentaram crescimento de 143,91% no 1º trimestre de 2007, causado pelo aumento do preço do produto no commodities⁵ em nível internacional.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIACÃO (%)

2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2006		2007		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	3.268.240	1.173,0	7.971.657	2.074,0	143,91	76,81
Castanha de Caju	2.131.689	517,0	1.537.358	397,0	-27,88	-23,21
Camarões/Lagostas	839.833	229,0	362.363	106,0	-56,85	-53,71
Couros e Peles	734.127	118,0	953.896	111,0	29,94	-5,93
Mel	305.912	196,0	86.632	57,0	-71,68	-70,92
Pilocarpina	1.239.226	0,6	1.696.164	1,0	36,87	66,67
Pedras	789.481	3.437,0	755.310	2.782,0	-4,33	-19,06
Sucos e Frutas	292.210	309,0	111.648	324,0	-61,79	4,85
Outros	270.956	46,0	353.871	183,0	30,60	297,83
Total	9.871.674	6.025,6	13.828.899	6.035,0	40,09	0,16

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O crescimento das exportações de pilocarpina, em 36,87%, decorreu em função do incremento da produção.

Quanto à queda das exportações do mel em 71,68%, foi provocado pelo embargo no mercado europeu, causado pela falta de atendimento aos requisitos solicitados pelos órgãos fitossanitários como: treinamento de apicultores, financiamento, higienização no processo de produção, capazes de dotar o mel de

⁴ Pilocarpina é uma substância extraída das folhas da planta jaborandi, uma espécie vegetal disponível somente no Brasil, que, entre as várias utilidades, é usada como colírio no tratamento do glaucoma.

⁵ Mercado de Commodities – centros financeiros onde são negociadas as **commodities** (mercadorias, produtos primários de grande importância econômica). A grande maioria dos negócios é realizada a termo, isto é, acerta-se o preço para pagamento e entrega da mercadoria em data futura.

melhor qualidade possível, assegurando, portanto, uma fatia maior do mercado de exportação.

O decréscimo das exportações de sucos e frutas de 61,79% baseia-se na sazonalidade.

A queda das exportações no segmento de camarões e lagostas em 56,85% foi decorrente do período de defeso da atividade pesqueira.

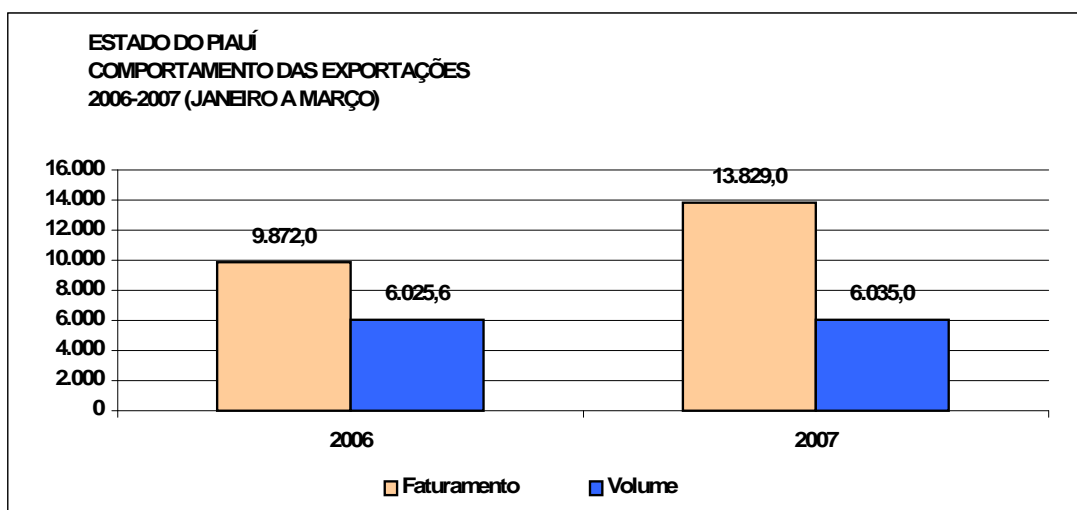
As exportações de couros e peles cresceram 29,94%, enquanto as importações mostraram incremento de 989,44%. Esse incremento foi em função da demanda dos empresários do setor, que para atender ao mercado interno tiveram que importar matérias-primas semiprocessadas.

Quanto ao volume no 1º trimestre de 2007, as exportações chegaram a 6.035t, acréscimo de 0,16% em relação a igual período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Exportações	2006 (US\$ mil)	2007 (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	9.872,0	13.829,0	40,08
Volume	6.025,6	6.035,0	0,16

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

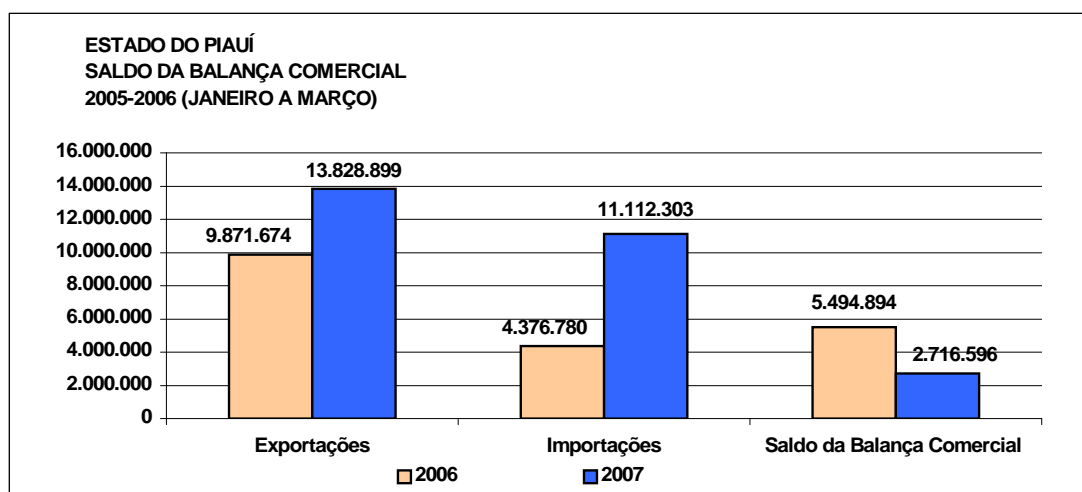
A balança comercial mostrou superávit de US\$ 2.716.596 no 1º trimestre de 2007, sendo que, em relação ao ano anterior, chegou a US\$ 5.494.894, queda

de 50,56%, em face de **umentarem** as exportações, 40,09% e as importações, 153,89%.

ESTADO DO PIAUI
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Balança Comercial	2006 (US\$ 1,00)	2007 (US\$ 1,00)	Var. %
Exportações	9.871.674	13.828.899	40,09
Importações	4.376.780	11.112.303	153,89
Saldo da Balança Comercial	5.494.894	2.716.596	-50,56

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O principal destino das exportações continua sendo a União Européia, com 40,09%; seguida da Ásia, 26,83%; EUA, 22,80, e ALADI, com 6,19%.

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2006		2007	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
União Européia – EU	4.329.189	43,85	5.544.274	40,09
Ásia (exclusive Oriente Médio)	1.100.786	11,15	3.710.131	26,83
EUA (inclusive Porto Rico)	3.862.358	39,13	3.152.910	22,80
ALADI (exclusive Mercosul)	245.284	2,48	855.700	6,19
Europa Oriental	139.473	1,41	165.514	1,20
Demais Blocos	194.584	1,97	400.370	2,90
Total	9.871.674	100,00	13.828.899	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No 1º trimestre de 2007, os principais produtos exportados com as suas respectivas participações foram: cereas vegetais (57,64%), pilocarpina (12,26%), castanha de caju (11,12%), couros e peles (6,90%), pedras (5,46%), camarões/lagostas (2,62%), sucos e frutas (0,81%) e mel (0,63%).

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Produtos Exportados	2006	2007
	Participação %	Participação %
Cereas Vegetais	33,11	57,64
Pilocarpina	12,55	12,26
Castanha de Caju	21,59	11,12
Couros e Peles	7,44	6,90
Pedras	8,00	5,46
Camarões/Lagostas	8,51	2,62
Sucos e Frutas	2,96	0,81
Mel	3,10	0,63
Outros	2,74	2,56
Total	100,00	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
 Fundação CEPRO/GEPS.

No decorrer do 1º trimestre de 2007, ocorreu crescimento no valor das importações, de acordo com os seguintes produtos: peças para bicicletas (3.433,64%), máquinas/ferramentas e acessórios (1.104,18%), couros e peles (989,43%) e laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (136,26%).

Com relação aos principais produtos importados, as participações foram as seguintes: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (53,73%), couros e peles (15,73%), máquinas/ferramentas e acessórios (15,05%), peças para bicicletas (10,07%), produtos químicos e outros (1,16%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%) 2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Produto	2006		2007		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	2.526.717	57,73	5.969.648	53,72	136,26
Couros e Peles	160.469	3,67	1.748.206	15,73	989,44
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	138.929	3,17	1.672.955	15,05	1.104,18
Peças p/ Bicicletas	31.677	0,72	1.119.352	10,07	3.433,64
Produtos Químicos	437.407	9,99	473.430	4,26	8,24
Torneiras	980.928	22,41	-	-	-
Outros	100.653	2,30	128.712	1,16	27,88
Total	4.376.780	100,00	11.112.303	100,00	153,89

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Origem das importações por blocos econômicos: Ásia (US\$ 5.296.825), Europa Oriental (US\$ 2.833.412), União Européia (US\$ 1.251.475), EUA (US\$ 853.334), África (US\$ 720.349) e demais blocos (US\$ 156.908).

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%) 2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2006		2007		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	761.122	17,39	5.296.825	47,67	595,92
Europa Oriental	2.096.295	47,90	2.833.412	25,50	35,16
União Européia – EU	1.357.130	31,01	1.251.475	11,26	-7,79
EUA (inclusive Porto Rico)	66.549	1,52	853.334	7,68	1.182,26
África (exclusive Oriente Médio)	0	0,00	720.349	6,48	-
Demais Blocos	95.684	2,19	156.908	1,41	63,99
Total	4.376.780	100,00	11.112.303	100,00	153,89

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na capital do Estado. Esse movimento contou com 120.379 passageiros no 1º trimestre de 2007, registrando um acréscimo de 44,7%. O embarque teve um crescimento de 43,3%, destacando-se o mês de fevereiro como o de maior índice, com 54,8%. No desembarque o incremento apresentou 46,8%. Esse incremento representou 46,2%, e o mês de janeiro foi o de melhor performance, com 54,4%.

Este crescimento deu-se naturalmente em função do período de férias escolares, bem como em função da realização de eventos que atraíram diversas categorias profissionais, contribuindo para fomentar o turismo no Estado.

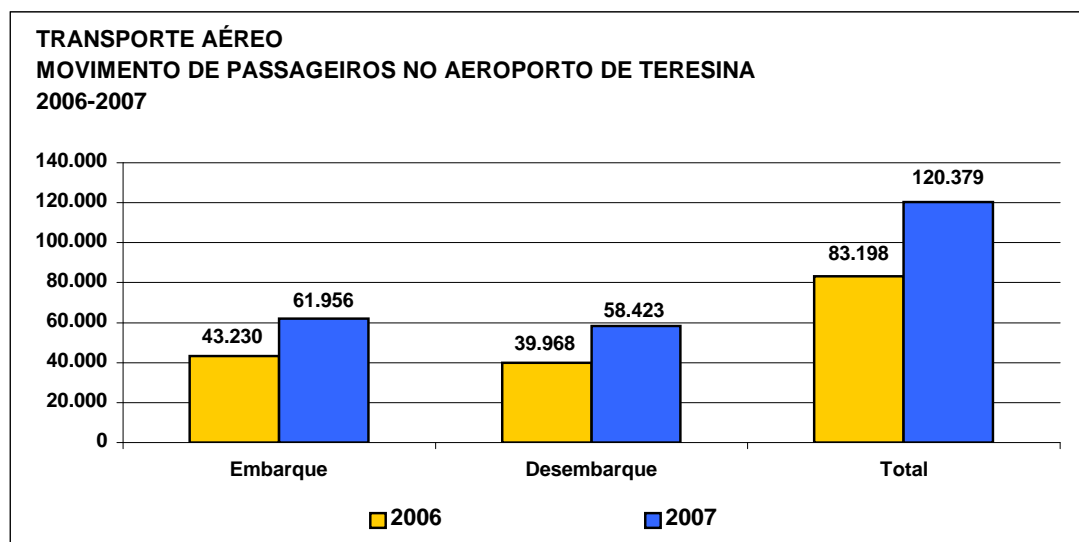
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2006-2007

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Janeiro	16.278	23.827	46,4	14.775	22.811	54,4
Fevereiro	12.379	19.159	54,8	11.618	17.455	50,2
Março	14.573	18.970	30,2	13.575	18.157	33,8
Total	43.230	61.956	43,3	39.968	58.423	46,2

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Nota: O total no gráfico acima representa o movimento de passageiros, ou seja, embarque + desembarque.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), foi calculado que nos primeiros três meses de 2007 o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 279.834.865,39, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano de 2006, obtendo-se, assim, um crescimento 8,33%. Ressalta-se que em termos nominais o mês de janeiro foi o que mais arrecadou, atingindo R\$ 104.440.391,22, superior a 24,03% em igual período do ano anterior. No entanto, com relação ao mês de março, houve uma retração de 18,16%.

Em março de 2006, o setor elétrico recolheu os valores de ICMS vencidos nos meses de janeiro e fevereiro, inclusive março. Ressalta-se que no mês de março de 2007 foi recolhido apenas o valor vencido. Por isso, justifica-se que o valor arrecadado em março do ano presente ficou aquém do valor recolhido no mesmo mês do ano pretérito.

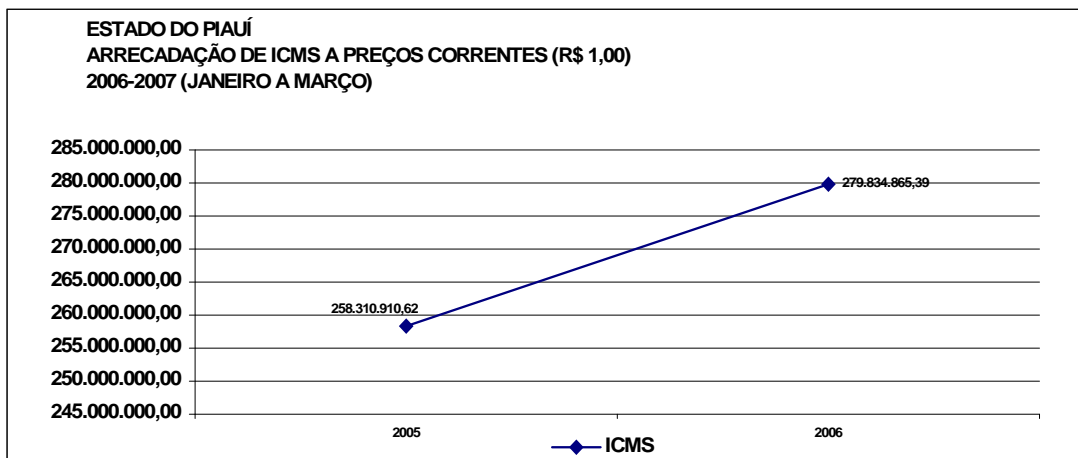
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1,00) 2006-2007

Meses	2006	2007	Var. %
Janeiro	84.204.171,30	104.440.391,22	24,03
Fevereiro	72.463.693,09	92.208.338,05	27,25
Março	101.643.046,23	83.186.136,12	-18,16
Total	258.310.910,62	279.834.865,39	8,33

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

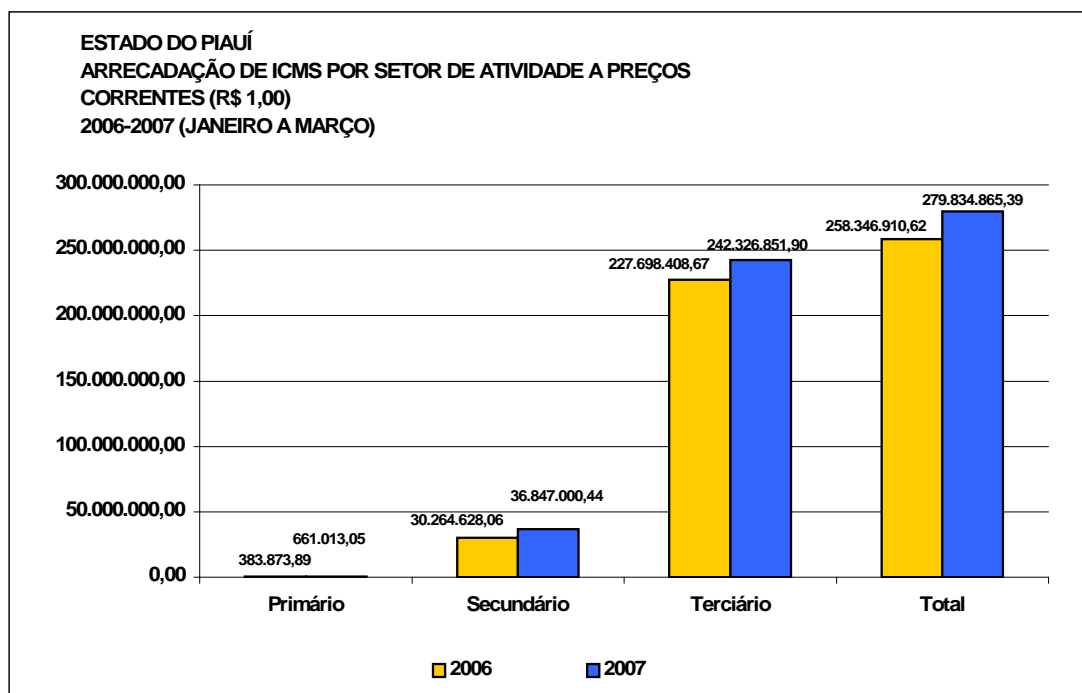
Na arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica no 1º trimestre de 2007, verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda, com R\$ 242.326.851,90, mas apresentando o menor índice percentual (6,42%). O setor primário obteve o melhor incremento, aparecendo com 72,20% em relação a igual período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00) 2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Setor	2006	2007	Varição (%)
Primário	383.873,89	661.013,05	72,20
Secundário	30.264.628,06	36.847.000,44	21,75
Terciário	227.698.408,67	242.326.851,90	6,42
Total	258.346.910,62	279.834.865,39	8,32

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

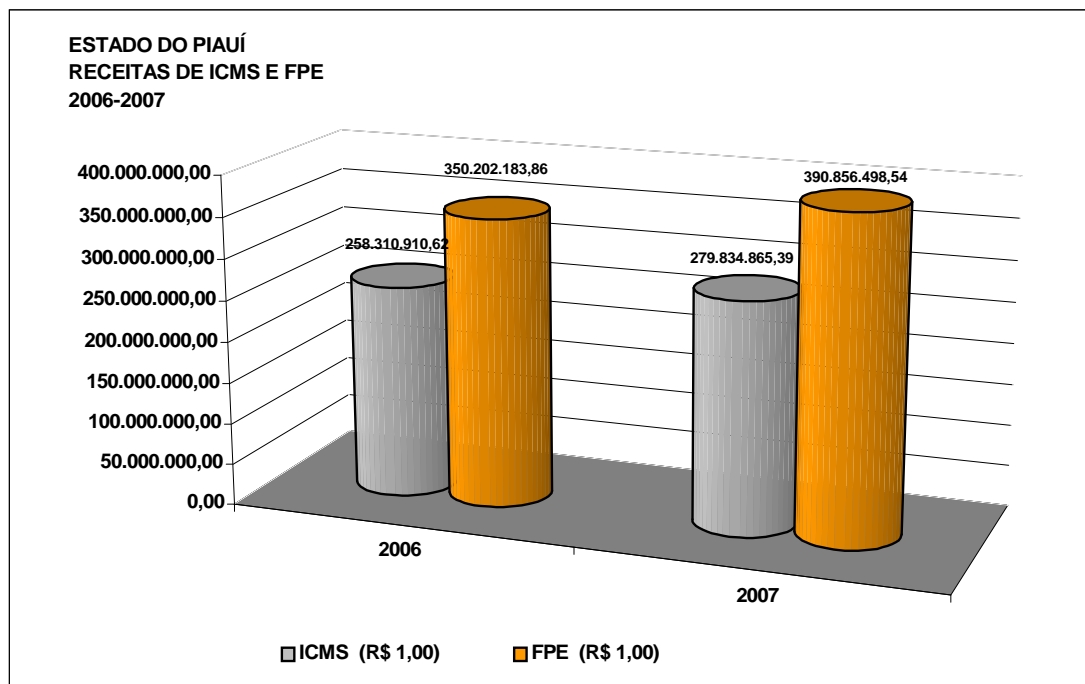


As receitas do Estado ainda são dependentes dos repasses do FPE, que no 1º trimestre de 2007 constatou um crescimento de 11,61%. O aumento desse fundo influencia positivamente as finanças públicas do Estado, haja vista que a arrecadação do ICMS, neste 1º trimestre, foi de R\$ 279.834.865,39, e os repasses nesse mesmo período foram de R\$ 390.856.498,54.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Ano	ICMS (R\$ 1,00)	Var. %	FPE (R\$ 1,00)	Var. %
2006	258.310.910,62	8,33	350.202.183,86	11,61
2007	279.834.865,39		390.856.498,54	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

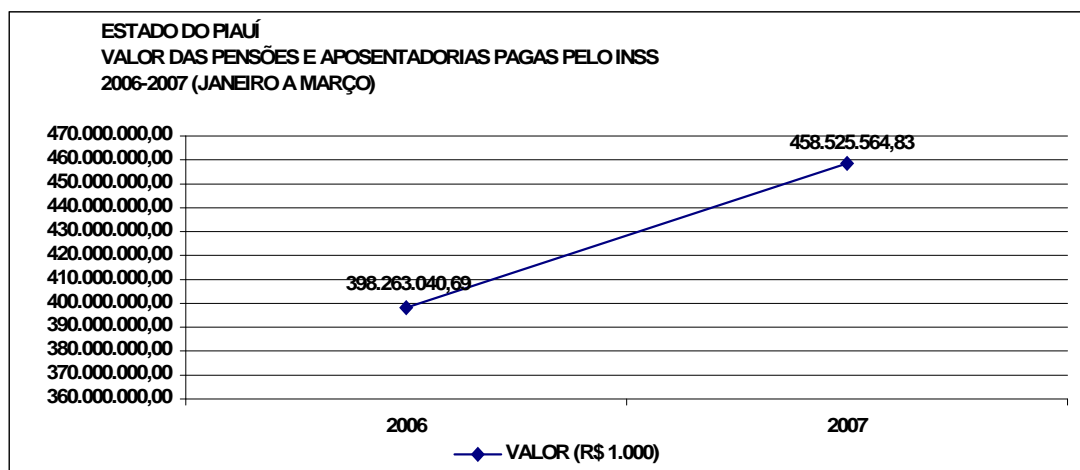
No período de janeiro a março de 2007, foram pagos no Estado R\$ 458.567.564,83 em aposentadorias e pensões previdenciárias contra R\$ 398.263.040,69 em igual período de 2006, representando um crescimento desses valores de 15,13%.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2006	2007		2006	2007	
Janeiro	420.050	427.911	1,87	132.992.644,32	152.493.976,38	14,66
Fevereiro	419.998	428.982	2,14	132.688.618,13	152.786.501,70	15,15
Março	420.384	430.300	2,36	132.581.778,24	153.245.086,75	15,59
Total				398.263.040,69	458.525.564,83	15,13

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

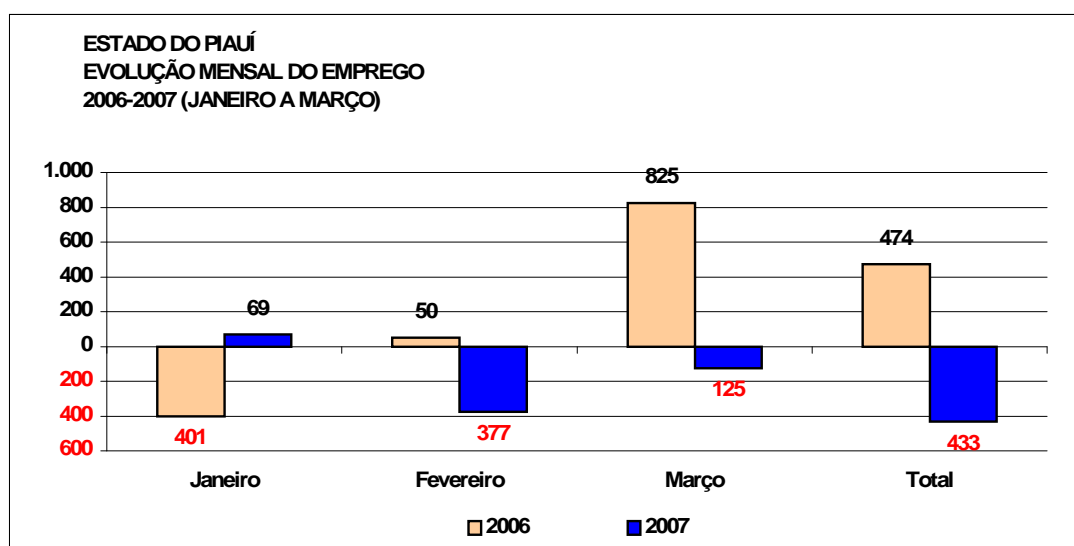


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

Considerando dados divulgados pelo MTE/CAGED, o nível de emprego formal no Piauí apresentou decréscimo de 0,19% neste 1º trimestre de 2007, com a desativação de 433 postos de trabalho. Esse índice foi inferior ao registrado para o mesmo período do ano passado, quando o nível de emprego cresceu 0,22%, o equivalente à criação de 474 novos postos de trabalho com carteira assinada.

O gráfico seguinte expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os três primeiros meses de 2007 e o do ano passado.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota-se que, ao contrário do ocorrido em janeiro de 2006 (-401 vagas) e também ao de 2005 (-227 vagas), o mês de **janeiro** deste ano foi o único do trimestre a apresentar saldo positivo quanto ao número de empregos (+69 vagas), havendo decréscimos significativos nos meses de fevereiro (-377 vagas) e março (-125 vagas).

Apesar do saldo trimestral negativo, os números do CAGED registraram expansão de 3,01% no estoque de empregos celetistas nos últimos 12 meses no Piauí, o que significou a abertura de 6.633 postos de trabalho no Estado.

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Os maiores saldos entre admissões e desligamentos nesse 1º trimestre de 2007 ocorreram nos setores de serviços (+1,06% ou +668 vagas) e da agricultura (+1,43% ou +59 vagas).

Os demais setores apresentaram quedas significativas. A maior desaceleração ocorreu no setor da construção civil (-1,68% ou -843 vagas). Segundo o Sindicato da Construção Civil do Estado, a retração do setor decorreu principalmente da paralisação de obras públicas, bem como pelo término de convênios via PAR e da conseqüente fuga de mão-de-obra para o mercado informal de trabalho. A indústria de transformação (-1,97% ou -454 vagas) apresentou a segunda maior queda quanto ao número de empregos no período.

O comércio, que obteve um bom desempenho no último trimestre do ano passado (+1.616 vagas), apresentou um resultado negativo (-44 vagas) nesse 1º trimestre de 2007, com um desempenho notadamente inferior ao total atingido no mesmo período de 2006, quando criou 216 novos vínculos trabalhistas.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR ATIVIDADE ECONÔMICA 2006-2007 (JANEIRO A MARÇO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ⁽¹⁾
	Agricultura	Ind. de Transf.	Const. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2006							
Janeiro	-148	-131	-497	124	308	-57	-401
Fevereiro	-47	-305	15	-18	421	-16	50
Março	50	-75	556	110	140	44	825
Total	-145	-511	74	216	869	-29	474
2007							
Janeiro	-132	75	-32	-72	36	194	69
Fevereiro	74	-429	-404	16	413	-47	-377
Março	117	-100	-407	12	219	34	-125
Total	59	-454	-843	-44	668	181	-433

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Conforme indicam os números divulgados pelo CAGED, segundo análise de desempenho por subsetores, contribuíram principalmente para o crescimento do saldo no setor de serviços no Piauí: comércio e administração de imóveis; os serviços de alojamento e manutenção e, ainda, os serviços médicos e odontológicos.

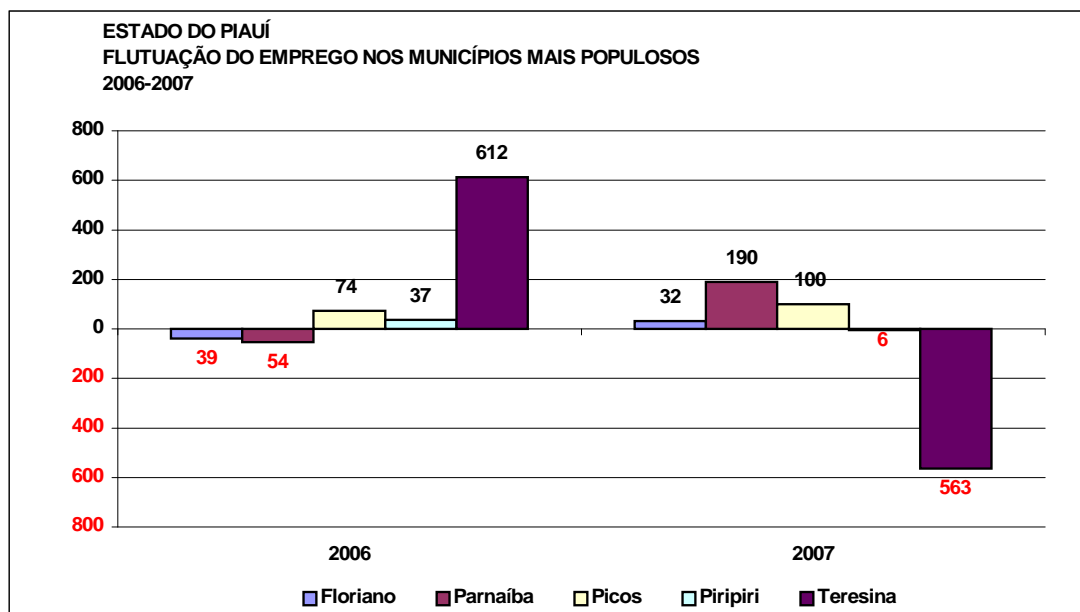
11.2 Flutuação do Emprego nos Municípios mais Populosos

Conforme valores expressos na tabela abaixo, Parnaíba, o segundo município mais populoso do Estado, apresentou o comportamento mais favorável à criação do emprego com carteira assinada, obtendo o maior saldo entre admissões e desligamentos (+190 vagas). Em seguida estão Picos (+100 vagas) e Floriano (+32 vagas). Esses saldos foram bastante significativos em relação aos saldos ocorridos no mesmo período de 2006.

ESTADO DO PIAUÍ FLUTUAÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2006-2007

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2006					
Janeiro	-38	32	44	-17	-116
Fevereiro	16	4	25	13	327
Março	-17	-90	5	41	401
Total	-39	-54	74	37	612
2007					
Janeiro	-33	40	33	5	17
Fevereiro	5	80	8	-8	-172
Março	60	70	59	-3	-408
Total	32	190	100	-6	-563

Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Teresina, o principal mercado de trabalho do Estado, registrou um fraco desempenho, com a queda de 563 vagas. Contribuíram principalmente para o resultado do trimestre os desempenho negativos da construção civil e do comércio, ao eliminarem, respectivamente, 895 e 312 vagas. O destaque positivo na capital ficou com o setor de serviços, ao criar 510 vínculos celetistas nesse período, cujos saldos mensais não tiveram nenhum registro negativo.

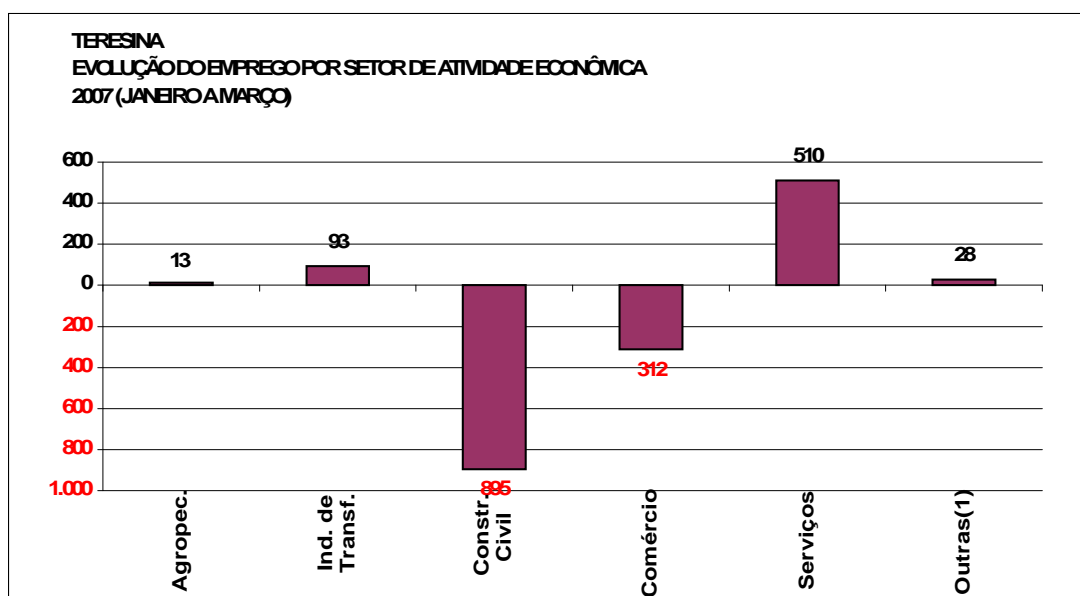
O outro destaque negativo entre os municípios mais populosos foi Piri-piri (-6 vagas).

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2006-2007

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2006							
Janário	1	-41	-439	26	345	-8	-116
Fevereiro	1	-8	14	-79	365	4	327
Março	-1	-81	299	124	84	-24	401
Total	1	-130	-126	71	824	-28	612
2007							
Janário	-2	71	-96	-45	24	65	17
Fevereiro	14	34	-383	-96	305	-36	-172
Março	1	-12	-406	-171	181	-1	-408
Total	13	93	-885	-312	510	28	-563

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Induense, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Pùb. e Adm Pùblica.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

De janeiro a março foram gerados 399.628 empregos com carteira assinada no Brasil, correspondendo a uma elevação de 1,44% no estoque de empregos do país. Esse resultado foi superior ao registrado no mesmo período de 2006, quando a variação atingiu 1,30%.

Segundo dados do CAGED, entre as cinco grandes regiões do país, apenas o Nordeste apresentou decréscimo quanto ao número de empregos criados nesse 1º trimestre do ano. O saldo entre admissões e desligamentos na região representou uma perda de 60.902 postos de trabalho, gerando uma queda de 1,47% no nível de emprego.

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
2006-2007

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2006		2007	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	339.703	1,30	399.628	1,44
Nordeste	-61.493	-1,58	-60.902	-1,47
Maranhão	1.204	0,51	2.578	1,01
Piauí	474	0,22	-433	-0,19
Ceará	-4.719	-0,74	-5.145	-0,76
Rio Grande do Norte	-7.332	-2,61	-5.420	-1,84
Paraíba	-6.816	-3,02	-7.711	-3,20
Pernambuco	-25.504	-3,26	-27.105	-3,24
Alagoas	-29.757	-12,08	-30.004	-11,29
Sergipe	1.413	0,84	-707	-0,39
Bahia	9.544	0,87	13.045	1,12

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Com relação ao Piauí, a exemplo do que ocorreu na maioria dos estados nordestinos, também houve um decréscimo no nível de empregos. Com base nos dados expressos na tabela acima, houve a desativação de 433 empregos com carteira assinada (-0,19%) nesse 1º trimestre de 2007. Esse número foi inferior as 474 vagas geradas no mesmo período de 2006, quando houve uma elevação de 0,22% no nível de empregos.

Apesar de negativo, **o resultado do Piauí é o 3º melhor no contexto regional**, ficando abaixo dos Estados da Bahia (+1,12%) e do Maranhão (+1,01%). Os demais Estados apresentaram resultados negativos e inferiores ao Piauí quanto ao nível de empregos criados.

12 RESUMO

A produção de grãos do Piauí estimada para o ano de 2007, segundo o IBGE, deverá ter um decréscimo de 12,3% sobre a de 2006, passando de 1.064.371t para 949.834t.

Na indústria da construção civil, os números relativos ao consumo de cimento no Estado são de 83,743t. Em relação ao consumo do Nordeste (1.710.196t), o consumo do Piauí participou com 4,90% nesse primeiro trimestre de 2007, a maior em âmbito regional.

Os dados relativos ao indicador volume de vendas do comércio varejista mostraram uma variação acumulada de 8,70% nesses três primeiros meses do ano de 2007, enquanto, no Brasil, a expansão foi de 11,80%.

O índice de preços ao consumidor – Teresina registrou, no primeiro trimestre de 2007, um crescimento médio de 1,87%, número ligeiramente inferior se comparado com igual período de 2006.

O consumo acumulado de energia elétrica no 1º trimestre de 2007 foi de 402.625MWh, resultando em uma expansão de 4,3% comparado ao mesmo período de 2006. O número de consumidores por classe foi de 782.151, com crescimento de 5,9% em relação a igual período do ano anterior.

No tocante ao serviço de abastecimento de água no 1º trimestre de 2007, o número de ligações e economias no Piauí apresentou uma evolução de 4,22% e 4,11%, respectivamente, comparando a igual período de 2006. Segundo os indicadores analisados, Teresina concentra os maiores números de ligações, economias realizadas, volume de água consumida e é também o município que mais faturou com índices de 40,88%, 43,31%, 47,45% e 51,97%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, as exportações alcançaram US\$ 13.828.890, no decorrer do 1º trimestre de 2007, um acréscimo de 40,09% em relação ao mesmo período do ano anterior. Deve-se destacar que as ceras vegetais apresentaram crescimento de 143,91% no faturamento, causado pelo aumento do mercado de commodities em âmbito internacional. Referente ao volume, as exportações chegaram a 6.035t, um acréscimo de 0,16% em relação ao 1º trimestre do ano anterior.

Merece destaque o movimento de passageiros no aeroporto de Teresina, que cresceu 43,3% em relação a embarques e 46,2% a desembarques. Este

incremento ocorrido no 1º trimestre de 2007 atribui-se às férias escolares e ainda à realização de eventos que atraíram diversas categorias de profissionais e contribuíram para fomentar o turismo no Estado.

Com relação às finanças públicas, os dados da SEFAZ-PI indicam um incremento de 8,33% na arrecadação do ICMS, ressaltando-se que em termos nominais o mês de janeiro foi o que mais arrecadou (R\$ 104.440.391,22) dentre os três primeiros meses do ano de 2007. Em termos de valor arrecadado por setor de atividade, destacou-se com maior valor o setor terciário, (R\$ 242.326.851,90).

As aposentadorias e pensões da Previdência Social no Estado apresentaram, nesse 1º trimestre, uma variação de 2,36% na quantidade desses benefícios, cujo crescimento nominal foi de 15,13%.

Quanto ao emprego formal, os dados divulgados pelo MTE/CAGED indicam um decréscimo de 0,19% nesse 1º trimestre de 2007, com a desativação de 433 postos de trabalho.

SIGLAS

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**